***Revisor: “C”***

Agradecemos às sugestões apresentadas pelo revisor “C”.

Entre as principais sugestões do revisor estavam:

Apresentar de forma mais clara se os questionamentos são referentes aos médicos ou aos demais profissionais de saúde

Inserir no texto as reflexões feitas por Reid quanto ao contrato social. Esse ator discute o modelo do contrato social e a possibilidade de uma forma de relação entre o médico e a sociedade que seja mais compartilhada.

Esses dois pontos foram cuidadosamente verificados e todas as sugestões foram aceites. O questionamento principal é quanto ao profissionalismo médico e a relação entre o médico e a sociedade. No entanto há no texto situações que envolvem os profissionais de saúde de um modo geral e os médicos estão incluídos nesse grupo. Assim ao se referir as profissões de um modo geral esse termo foi mantido. Foi também especificado no texto que o contrato social é em grande parte destinado às profissões da área da saúde, apesar de particularidades para cada uma delas e acreditamos ter ficado mais claro no texto. Os conceitos destacados por Reid estão incluídos ao longo do texto e esclarecidos nas respostas às sugestões.

Sugestões e respostas:

Talvez incluir sobre que tipo de profissionalismo se referem os autores (clínico, médico, dos profissionais de saúde…!?). Os títulos, além de serem portas de entrada para a leitura integral dos artigos, são o fundamento de pesquisa para revisões sistemáticas de qualidade. // Ajuda ao título?

Resposta: Modificamos o texto e qualificamos o profissionalismo como profissionalismo médico: *Profissionalismo Médico e Contrato Social – Reflexões perante a Pandemia COVID-19.*

Este tópico, introduz muito bem o assunto deste artigo. Apenas como sugestão, recomendaria indicar o objeto deste caso, talvez: Caso para reflexão: o apoio da população aos profissionais de saúde perante a Pandemia COVID-19

Resposta: Acatamos a sugestão e modificamos para: *Caso para reflexão: o apoio da população aos profissionais de saúde perante a Pandemia COVID-19*

Sugestão: dos médicos?

Resposta: O esforço é de todos os profissionais, onde o médico se inclui – corrigido para: *...* *aumento voluntário da carga horária de trabalho dos profissionais de saúde, que é necessário para responder às necessidades emergentes para enfrentar a pandemia em curso.*

1. Apesar da maioria das pessoas conhecer Tolentino de Mendonça, acrescentar o substantivo cardeal e o primeiro nome, parece-me importante para designar a pessoa que é. Ou então referir D. José Tolentino de Mendonça

Resposta: Concordamos com a sugestão, modificamos o texto para: *D. José Tolentino Mendonça...*

Estará inerente a essa redescoberta o conceito de contrato social de que falam a seguir?

Resposta: Para deixar mais claro o sentido da frase inserimos no texto: *A oportunidade dessa redescoberta numa relação próxima e interdependente abre as portas para aprofundarmos a discussão da relação entre a medicina e a sociedade.* Inserir o conceito do contrato social nesse momento poderia deixar o leitor menos familiarizado com o tema. Assim optamos incluir um termo mais genérico como “relação” e mais adiante conceituar o contrato social e a partir daí utilizá-lo no texto.

1. É este o caso para reflexão? Parece-me um pouco estranho que somente na última frase deste tópico os autores revelem o que querem dizer com “caso para reflexão”. Ao longo do texto deste tópico, tudo apontava para a o caso relacionado ao despertar duma cumplicidade forte (consequência da epidemia COVID-19) entre os cidadãos em relação aos profissionais de saúde e vice-versa

Resposta: Conforme destacado pelo revisor a frase em questão fazia pouco sentido. Optamos por suprimir e acrescentar o seguinte questionamento: *Assim, perante a cumplicidade entre os profissionais e a sociedade geral, vivificada pela pandemia COVID-19, o que podemos refletir sobre a relação entre a medicina e a sociedade?*

1. Falamos somente da classe médica?

Resposta: Concordamos que o tema se aplica a todos profissionais de saúde, mas conforme o título e a ideia central do artigo modificamos o texto para que seja consistente com a discussão envolvendo a classe médica. O contrato social tende a ser mais geral, no entanto o profissionalismo médico é mais específico. Alteramos para: *Profissionalismo Médico: a relação entre medicina e a sociedade e o contrato social*

Não será antes (ou também) uma metáfora cuja classe médica se apropria do ponto de vista filosófico e a traz para a profissão? Ver o artigo de Reid: *https://doi.org/10.1353/pbm.2011.0048*

Resposta: Concordamos com a ideia de que é uma metáfora utilizada para discutir a relação do médico com a sociedade e inserimos no texto: *No contexto do profissionalismo médico, a ideia do contrato social tem sido utilizada como uma metáfora para a caraterização da relação entre a medicina e a sociedade.*

Definir ou contextualizar // Destacaram? Foi há 20 anos atrás…

Resposta: Foi necessário diminuir o número de carateres e o texto foi suprimido. Os pontos sugeridos pelos revisores já incluem essas ideias e até mesmos aprofundam-na.

1. A sociedade?

Resposta: Sim o texto refere-se a sociedade, foi modificado para deixar mais claro esse sentido da frase: *Se por um lado a sociedade reconhece e glorifica o trabalho dos médicos, por outro requer que esses profissionais estejam sempre prontos, independente das condições.*

1. Mas a medicina não será só por si uma dedicação que implica sacrifício? Ou o que os autores querem dizer é que não se esperaria nunca este tipo de sacrifício?

Resposta: Revimos e concordamos que o sacrifício seja inerente aos deveres do “contrato” da profissão. Concordamos que isso é inerente ao que já está disposto no texto e suprimimos o termo sacrifício. A ideia desse parágrafo foi substituída por: *Os riscos vividos na epidemia do Ébola, agora repetem-se em escala mundial. Apesar da infeção por Ébola ter uma letalidade maior, a escala global da pandemia por COVID-19 faz com que a mortalidade entre os profissionais de saúde seja sem precedentes. Ao mesmo tempo, os sistemas de saúde mostram-se frágeis e muitas vezes insuficientes e impreparados1.*

Aqui, os autores voltam a enfatizar os profissionais de saúde no seu global. Leva o leitor a questionar-se sobre o foco da reflexão que se pretende evidenciar. Afinal pretendem refletir sobre o papel do médico ou dos profissionais de saúde em geral? O profissionalismo e o contrato social não estará implícito e subjacente a todos os que direta ou indiretamente estão ao serviço do bem comum? // Agora a ênfase está no papel do médico

Resposta: Concordamos e reformulamos o texto para consistência frente ao profissionalismo médico; além disso as ideias do autor (Reid) proposto pelo revisor de um modelo participativo na definição dos papéis e do profissionalismo também foi salientado no texto e nessa frase. *A participação ativa da sociedade e o debate crítico são importantes para evitar que regras rígidas acabem por gerar injustiças, não só em situação de crise, mas mesmo em situações de mudança do contexto cultural ou social. No caso da epidemia por COVID-19, médicos e sociedades estão participando do sacrifício. Enquanto médicos arriscam suas vidas, a sociedade abre mão de sua autonomia e muitos correm o risco do desemprego e da falta de assistência1.*

Se calhar valia a pena introduzir algumas ideias de como essa discussão está e/ou poderá fazer-se // E a minha pergunta agora é: a forma e o processo decorrente dos acontecimentos vividos na atualidade são suficientes? Estão a ser eficazes? Quais são ou eram as expetativas?

Resposta: As expetativas e um modelo contratual de relação pode ser ampliado. O modelo atual de discussão não consegue dar resposta às exigências sociais que emergem na sociedade moderna. *Incluir a participação social e o estímulo às discussões com a sociedade pode ampliar os horizontes da relação e dos valores da profissão médica. A ampliação desses horizontes destaca uma relação de parceria, colaboração, diálogo e solidariedade; elementos essenciais para avançarmos numa construção de uma relação colaborativa entre a medicina e a sociedade6.*

1. Esta?

Resposta: Ajustado no texto conforme sugestão.

Então os médicos não são profissionais de saúde? é importante fazer a distinção?

Resposta: Concordamos que não é importante fazer essa distinção na primeira parte desse trecho e na parte final especificamos a relação medico-sociedade. Houve necessidade de reformulação da frase por sugestão do outro revisor a frase ficou da seguinte maneira: *O ato da população, como o de bater palmas e a atual parceria necessária aos cuidados em saúde geram uma situação de vínculo intenso dos profissionais de saúde e a sociedade. Vínculo que facilita o debate público sobre o que é justo; sobre o que os médicos devem esperar da sociedade e vice-versa.*

Só o médico? Ou a medicina (enquanto área do conhecimento transversal a todas as profissões da saúde)?

Resposta: O texto não utiliza o termo Contrato Social do Médico, somente nesse trecho e de forma equivocada. O Contrato Social não pertence ao médico (“do médico”). A frase foi alterada para: *Enquanto o contrato social revela a importância dos valores...*

E agora: quanto quando nos afastamos!?

Resposta: A partir das sugestões dos revisores ficou mais claro para os autores a importância do texto focar no modelo de contrato social atual e o que a pandemia poderia promover para avançarmos. Caso nos afastemos e deixarmos retornar ao modelo anterior manteremos a lógica puramente contratualista. *Acreditamos ser dever do médico estar ativamente presente em momentos de crise e o contrato social promove...*

1. E a todos os cidadãos não?

Resposta: Para conseguirmos manter todas as sugestões dos autores, esse trecho foi suprimido. Mas a ideia de que estão todos em risco e fazendo agindo em prol do bem estar comum já está explícita no texto.

Mais uma vez, mostrar alguma distinção sobre o que querem dizer com esse “contrato social” que me parece não ser somente médico mas de todas as profissões da saúde. E os outros Profissionais? o médico tem um papel mais determinante na tomada de decisão? Ao longo do artigo, destacam por vezes todos os profissionais e outras vezes o “médico”. Se calhar é melhor clarificar e/ou definir ou conceptualizar melhor em que medida o contrato social está acoplado. Será à prática da medicina num conceito mais amplo? Sugiro a integração do artigo [*https://doi.org/10.1353/pbm.2011.0048*](https://doi.org/10.1353/pbm.2011.0048)

Resposta: Incluímos no texto*: . O contrato social não é exclusividade do médico e, de uma forma geral, diversas profissões na área da saúde compartilham a mesma essência de valores e expetativas. Assim o contrato social é amplo, mas o presente artigo foca sua discussão na relação entre a classe médica e a sociedade..*

1. Não será porque também fazem parte dessa sociedade? E quais os conhecimentos e competências que possuem se não forem postos em prática, essa mesma sociedade deixa de existir frente a uma epidemia sem rosto?

Resposta: O enfoque da final da discussão está numa relação mais participativa e colaborativa entre o médico e a sociedade, um elemento essencial da teoria da escolha social (Amartya Sen) e proposta de relacionamento entre os médicos e a sociedade por Reid (sugestão do revisor). Trecho alterado para: *Podemos avançar para um modelo com maior participação social e debate do papel do médico, dos valores e expetativas frente à medicina. Certamente, nesse modelo, novos dilemas e exigências surgirão, mas estaremos mais próximos e seremos orientados não somente por regras e códigos como também pela nossa consciência crítica, cuidado e amor.*